

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO extra, Abril 2011

O papel das TIC na Inovação Curricular

EDITORIAL

Este segundo número extra da revista “Educação, Formação & Tecnologias” surge na sequência da parceria editorial estabelecida com a organização do I Encontro Internacional TIC e Educação – ticEDUCA2010, uma iniciativa do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa que teve lugar no passado mês de Novembro em Lisboa (<http://ticeduca.ie.ul.pt>).

Subordinado ao tema “Inovação Curricular com TIC”, o Encontro contou com a participação de diferentes especialistas nacionais e internacionais, estes últimos no campo dos e-portefólios e dos ambientes pessoais de aprendizagem. Duas temáticas de grande actualidade e com grande potencial precisamente quando se trata de equacionar o papel que as tecnologias de informação e comunicação poderão desempenhar na transformação dos modos de organizar o ensino e a aprendizagem.

Para além de um Simpósio comemorativo do início do Projecto MINERVA e do trabalho de integração das TIC na Educação desenvolvido ao

longo de vinte e cinco anos em Portugal, com a participação de cinco dos seus principais intervenientes directos, do ponto de vista científico o Encontro contou com a apresentação de cerca de duas centenas e meia de trabalhos (comunicações, simpósios e posters) de investigadores e “práticos” oriundos de uma dezena de países, a maior parte deles de Espanha, Brasil e Portugal.

É precisamente desse conjunto de trabalhos que seleccionámos os textos agora apresentados neste número extra da revista. Para além de critérios editoriais naturalmente relacionados com a qualidade científica, quisemos dar expressão a formas diferentes de concretizar o objectivo de ajudar a perceber como as TIC podem constituir um avanço do ponto de vista do trabalho curricular. Ou seja, como as TIC podem induzir processos inovadores nomeadamente em termos de metodologias de trabalho, quer de professores, quer de alunos – e de uns com os outros –, dentro ou fora dos espaços formais de aprendizagem.

Antes de apresentar cada um dos trabalhos seleccionados, retomam-se aqui as preocupações e objectivos a que no texto de apresentação do Encontro se fazia referência, em relação directa, aliás, com um contexto pela primeira vez globalmente favorável das escolas portuguesas em termos de apetrechamento de computadores, redes e outros recursos

informáticos, fruto de grande investimento público no final da primeira década do século XXI.

Como aí se questionava, importa saber como estão a ser usadas as TIC na escola, e com que objectivos, mas sobretudo saber extrair de cada experiência ensaiada, de cada nova proposta de trabalho, os ensinamentos que permitam construir uma visão fundamentada das mudanças a realizar nos diferentes níveis de decisão e instâncias de concretização do currículo, desde a definição programática à realização do trabalho em sala de aula, passando pela organização dos espaços e dos tempos para aprender, pela criação de estruturas de incentivo e apoio, etc.

É, pois, nesse sentido, e como contributo para a discussão e reflexão sobre o potencial das TIC enquanto factor indutor de inovação e mudança da própria Escola que os textos aqui apresentados devem ser entendidos.

De entre as várias iniciativas que se propõem inovar os processos de ensino e de aprendizagem, Isabel Pereira, Antonino Silva e Anabela Fernandes, no artigo intitulado **A comunicação video-web no ensino de línguas estrangeiras: contributo do projecto NIFLAR**, descrevem uma experiência piloto cujos resultados demonstram que a utilização deliberada e intencional das TIC, num ensino baseado em tarefas, pode colmatar algumas limitações que afectam as práticas educativas no domínio das línguas estrangeiras.

A relação entre o potencial das TIC e a melhoria das aprendizagens dos alunos é aprofundada no artigo **O ePortfolio Reflexivo como ferramenta de aprendizagem activa**, da autoria de Leonor Melo, a partir do qual se conclui que a implementação de um ePortfolio Reflexivo, em consonância com os princípios das teorias construtivista e sócio-construtivista, revela benefícios significativos para o processo de aprendizagem, especialmente para os alunos desinteressados, sem hábitos de trabalho e com uma visão distorcida das suas reais capacidades cognitivas e meta-cognitivas.

Chamando a atenção para a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as estratégias de implementação das TIC no ensino

superior, Paz Prendes, Linda Castañeda e Isabel Gutiérrez, no artigo **University teachers ICT competence: evaluation indicators based on a pedagogical model**, descrevem a metodologia utilizada na construção de um catálogo de indicadores para analisar e avaliar as competências em TIC dos professores universitários, bem como o modelo pedagógico que presidiu à sua elaboração.

Ainda no contexto do ensino superior e no âmbito de um projecto de investigação Luso-Britânico, o artigo **Evaluation of the quality of Science Education programmes that use Web 2.0 tools – an Anglo-Portuguese Research Project**, elaborado por Lúcia Pombo, Cecília Guerra, António Moreira, Malcolm Smith, Leigh Hoath e Dave Howard, não só explora a relação entre metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras, como apela para a necessidade de avaliar continuamente o impacto da formação oferecida pelas instituições de ensino superior de forma a melhorar iniciativas posteriores.

A partir do reconhecimento da necessidade de aumentar a interacção entre as práticas lectivas e a investigação em educação, o artigo **Dinâmicas de interacção numa comunidade de prática online envolvendo professores e investigadores: um estudo no âmbito do projecto IPEC**, elaborado por Margarida Marques, Maria João Loureiro e Luís Marques, apresenta um conjunto de recomendações que poderão melhorar as dinâmicas de trabalho que ocorrem numa comunidade de prática (CoP) destacando-se, entre outros aspectos, a necessidade de confiança na capacidade de participação dos actores envolvidos.

Situando o debate ao nível dos processos de gestão da identidade em redes sociais, Cristina Costa e Ricardo Torres, no artigo intitulado **To be or not to be, the importance of Digital Identity in the networked society**, confrontam-nos com alguns receios e desafios relacionados com o estabelecimento de uma presença online activa e alertam-nos, por conseguinte, para a necessidade do desenvolvimento consciente de uma “identidade digital” como parte das rotinas profissionais e sociais dos educadores.

Esperamos que este número extra da revista EFT cumpra os objectivos a que nos propusemos e possa constituir um ponto de partida para o desenvolvimento de outros trabalhos na mesma linha.

Maria João Gomes – Directora

Fernando Albuquerque Costa – Director-Adjunto

A organização do presente número teve a especial colaboração de **Elisabete Cruz**, bolsista de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).